

## DIAGNÓSTICO DE LEPTOSPIROSES ATRAVÉS DE REAÇÃO DE AGLUTINAÇÃO EFETUADA COM LÍQUIDOS DE SEROSAS

Vicente AMATO NETO (1), Cecília MAGALDI (2) e Marcelo O. A. CORRÊA (3)

### RESUMO

Reações de aglutinação efetuadas com líquidos de serosas, obtidos durante autópsias de pacientes falecidos em virtude de infecção pela *Leptospira ictero-haemorrhagiae*, resultaram positivas em relação a essa espécie de espiroquetídeo. Assim sendo, destacaram os Autores que em situações especiais e sempre que necessário, pode-se recorrer a tais materiais para efetuar provas de aglutinação destinadas a confirmar etiologia leptospirótica de determinado caso, uma vez que êsse modo de proceder é inegavelmente seguro e valioso, correspondendo a mais uma forma disponível de possibilidade laboratorial de diagnóstico dos processos causados pelos espiroquetídeos em aprêço.

### INTRODUÇÃO

Em São Paulo, leptospiroses têm sido diagnosticadas com razoável frequência. Especialmente os clínicos que, diante de casos suspeitos, não deixam de considerar como merecedora da devida apreciação a hipótese de que esteja em causa a etiologia leptospirótica, com intensidades dignas de registro podem ver confirmada laboratorialmente a entidade cogitada. O espiroquetídeo responsável na maioria dos casos é a *Leptospira ictero-haemorrhagiae*, pelo menos de acordo com as verificações até agora levadas a efeito.

A prova de sôro-aglutinação é o recurso laboratorial que, rotineiramente, propicia o diagnóstico etiológico de leptospiroses, na Clínica de Doenças Tropicais e Infectuosas, do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo. Em geral, ao término da segunda semana de doença a reação já apresenta resultados conclusivos.

Em virtude de diversas circunstâncias, é possível que, em face a casos com intensos

acometimentos devidos à infecção, não tenha sido obtida amostra de sangue necessária à execução do teste de aglutinação. Como a presença de anticorpos é detectável em líquidos de serosas, consideramos útil e oportuno tentar verificar se êsses materiais, coletados durante a realização de autópsias, podem servir, conclusivamente, para a elaboração da reação mencionada.

A título de exemplo, lembramos que após investigação que um de nós (V.A.N.) efetuou em colaboração com outros pesquisadores (PEDREIRA DE FREITAS & col.), a reação de fixação do complemento para o diagnóstico da doença de Chagas, praticada com transudatos, passou a ser, em São Paulo, comumente usada em Serviços de Anatomia Patológica.

No presente estudo, efetuamos reações de aglutinação utilizando líquidos de serosas, retirados de cadáveres de indivíduos falecidos com leptospirose causada pela *Leptospira ictero-haemorrhagiae*.

Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo — Instituto de Medicina Tropical de São Paulo — Clínica de Doenças Tropicais e Infectuosas

(1) Livre-docente de Clínica de Doenças Tropicais e Infectuosas

(2) Médico-assistente da Clínica de Doenças Tropicais e Infectuosas

(3) Médico-chefe da Seção de Parasitologia do Instituto Adolfo Lutz de São Paulo, Brasil

#### MATERIAL E MÉTODOS

No estudo de quatro casos baseou-se fundamentalmente a presente investigação. Prêviamente à morte dos doentes, amostras de sangue haviam sido colhidas para permitir a realização de reações de sôro-aglutinação. Às autópsias, obtivemos líquidos pericárdico, pleural e peritoneal, cuidadosamente, logo após a abertura das respectivas serosas; com êles, efetuamos o mesmo tipo de prova. No que concerne ao caso n.º 3, o teste não foi praticado com líquido peritoneal.

Todos os pacientes, adultos, do sexo masculino, apresentaram icterícia e estiveram internados na Clínica de Doenças Tropicais e Infectuosas, do Hospital das Clínicas. A seguir, consignamos alguns dados de interesse relativos a êles.

Caso n.º 1 — J.R.; idade: 47 anos; n.º de registro: 468.918

Caso n.º 2 — J.N.; idade: 42 anos; n.º de registro: 536.013

Caso n.º 3 — C.C.; idade: 56 anos; n.º de registro: 747.681

Caso n.º 4 — A.C.; idade: 37 anos; n.º de registro: 748.204

Nos quatro casos, os quadros clínicos, os exames subsidiários inespecíficos, os dados anátomo-patológicos e as informações concernentes a eventuais contágios foram sempre plenamente compatíveis ou sugestivos de leptospiroses. As observações histopatológicas não revelaram a presença de espiroquetídeos nos tecidos, mas tal tipo de demonstração dos microrganismos não chegou a ser sistematicamente tentado.

As provas de aglutinação utilizamos leptospiiras mortas pelo formol, sendo as diluições dos soros efetuadas em placas escavadas e as leituras realizadas em campo-escuro.

As amostras de leptospiiras empregadas foram as seguintes: *Leptospira ictero-haemorrhagiae*, *L. canicola*, *L. grippo-typhosa*, *L. pomona*, *L. bataviae*, *L. australis*, *L. sejroe*, *L. pyrogenes*, *L. hyos*, *L. saxkoebing*, *L. javanica*, *L. hebdomadis*, *L. ballum* e *L. cynopteri*. Quanto aos casos n.ºs 1 e 2, só usamos as três primeiras referidas.

#### RESULTADOS

No Quadro, estão registrados os resultados obtidos.

#### QUADRO

Reações de aglutinação efetuadas com líquido de serosas e reações de sôro-aglutinação, para o diagnóstico de leptospiroses, correspondentes a quatro pacientes com infecção por *Leptospira ictero-haemorrhagiae*

| Caso n.º | Reações de aglutinação com líquidos de serosas   | Número de dias de doença | Reações de sôro-aglutinação | Número de dias de doença |
|----------|--|--------------------------|-----------------------------|--------------------------|
| 1 — J.R. | Líquido pleural: positiva (1/400)<br>Líquido pericárdico: positiva (1/800)<br>Líquido peritoneal: positiva (1/200)       | 21                       | Positiva (1/400)            | 14                       |
| 2 — J.N. | Líquido pleural: positiva (1/1.600)<br>Líquido pericárdico: positiva (1/1.600)<br>Líquido peritoneal: positiva (1/1.600) | 15                       | Negativa                    | 13                       |
| 3 — C.C. | Líquido pleural: positiva (1/200)<br>Líquido pericárdico: positiva (1/200)   | 13                       | Positiva (1/800)            | 10                       |
| 4 — A.C. | Líquido pleural: positiva (1/400)<br>Líquido pericárdico: positiva (1/400)<br>Líquido peritoneal: positiva (1/200)       | 18                       | Positiva (1/3.200)          | 11                       |

As reações positivas corresponderam sempre, em todos os casos, à *Leptospira ictero-haemorrhagiae*.

#### DISCUSSÃO

Com as verificações expostas, queremos destacar que em situações especiais e sempre que necessário, pode-se recorrer a líquidos de serosas para efetuar provas de aglutinação destinadas a positivar etiologia leptospirótica de determinado caso, uma vez que esse modo de proceder é inegavelmente seguro e valioso, correspondendo a mais uma forma disponível de possibilidade laboratorial de diagnóstico das entidades em aprêço. O número de casos estudados não é grande mas permite, sem dúvida, obter a dedução de ordem prática que constitui o objetivo fundamental desta comunicação.

A nossa casuística não revela, obviamente, se os teores das aglutinações são substancialmente diferentes em relação aos soros ou líquidos de serosas, uma vez que as provas foram executadas em épocas diferentes e sem a seqüência evolutiva necessária à obtenção de informação desse tipo. Somente estudos específicos poderão fornecer conclusão sobre esse aspecto do assunto, como também apenas a observação de outros novos casos assinalará se os fatos agora apontados poderão suceder também em relação a espécies de leptospiroses diversas da *Leptospira ictero-haemorrhagiae*.

Os nossos dados não permitem saber se as provas executadas com líquidos de serosas podem tornar-se positivas antes que as soro-aglutinações. É interessante destacar, no entanto, que em relação ao caso n.º 2,

as reações realizadas, com três espécies de leptospiroses, dois dias antes da ocorrência do óbito, mostraram-se negativas, tendo os materiais de serosas constituído os elementos que possibilitaram a confirmação diagnóstica.

Convém registrar que a reação de aglutinação foi também praticada com líquidos de serosas de um paciente adulto falecido no sexto dia de doença, com hematómeses, e resultou negativa. Neste caso, não foi realizada a prova de soro-aglutinação e o exame histopatológico do fígado mostrou-se compatível com o diagnóstico de leptospirose.

#### SUMMARY

##### *Diagnosis of leptospirosis with agglutination tests made in fluids from serosae*

Positive results for *Leptospira ictero-haemorrhagiae* were obtained with agglutination tests made in fluids from serosae taken from patients dead of leptospirosis.

On account of the good results obtained with the above mentioned method, the Authors recommended its use, specially in some cases in which the diagnosis of leptospirosis is to be confirmed.

#### REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

- FREITAS, J. L. P. de; AMATO NETO, V. & FUJIOKA, T. — Reação de fixação do complemento com antígeno de *Trypanosoma cruzi* em transudatos. *Hospital* (Rio de Janeiro) 47:255-257, 1955.

Recebido para publicação em 2/6/1965.